

HOMENAGEM AO SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA

CONTROLE QUÍMICO DAS INVASORAS DA CULTURA DO MILHO

Afonso Motta da Costa¹ e Francisco Elifalete Xavier²

Este trabalho, que constitui parte do Ensaio Nacional de Herbicidas para a Cultura do Milho, foi realizado através de experimentos de campo, instalados em solo franco-arenoso do município de Pelotas, RS, nos anos de 1969 a 1971.

Os herbicidas e doses testados nesses experimentos foram os seguintes:

- SIMAZIN 2,50 kg/ha (Gesatop 50 - pó molhável com 50% I.A.);
- ATRAZIN 2,50 kg/ha (Gesaprin 50 - pó molhável com 50% I.A.);
- LINURON 1,00 kg/ha (Afalon - pó molhável com 50% I.A.);
- 2,4-D amina 2,16 kg/ha (Hedonal - concentrado emulsionável contendo 720 g/l de 2,4-D);
- PROPACHLOR 3,90 kg/ha (Ramrod 20 G - formulação granular contendo 20% de I.A.).

Todos os herbicidas foram aplicados logo após a semeadura do milho, em pré-emergência da cultura e das invasoras.

Nas áreas em que foram conduzidos os experimentos, as invasoras que apareceram com maior frequência e abundância foram estas: *Digitaria sanguinalis* (L.) Scop. (milhã); *Portulaca oleracea* L. (beldroega); *Amaranthus* sp. (caruru); *Chrysanthemum myconis* L. (mal-mequer); *Spergula arvensis* L. (gorga); *Mollugo verticillata* L. (gorga); *Richardsonia brasiliensis* H. et Arn. (poaia-branca) e *Bidens pilosa* L. (picão-preto).

Os melhores resultados foram obtidos com os herbicidas Simazin e Atrazin.

Nenhum dos herbicidas e doses testados causou danos ao milho, durante o desenvolvimento da cultura.

¹Pesquisador em Agricultura do IPEAS (RS) e bolsista do CNPq.

²Engenheiro agrônomo do IPEAS (RS) e integrante do Programa FUNDEPRO Nº 45 (MA - BNDE).